1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Sepse Em Crianças No Estado De Minas Gerais

Autores: JAMYLLE SOUZA RODRIGUES;LILIAN DE MELO LUCENA;JULYANA DO CARMO SOUZA;ADRIANA BARBOSA DE LIMA FONSECA;MARCO AURÉLIO OLIVEIRA GÓES

Resumo: INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome que engloba aspectos fisiopatológicos e anormalidades bioquímicas induzidas pela infecção, sendo uma disfunção orgânica potencialmente fatal causada por uma resposta desregulada do sistema imunológico à infecção. OBJETIVO: Investigar as características epidemiológicas referentes à sepse em crianças. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico analítico-descritivo sobre casos classificados como septicemia pelo CID-10. As informações foram obtidas pelo Datasus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), abrangendo dados sobre crianças na faixa etária de 0 a 09 anos em Minas Gerais entre 2008 e 2017, compreendendo 10 anos. RESULTADOS: Durante o período considerado, ocorreram 27386 internações de crianças de 0 a 09 anos no Estado de Minas Gerais. Destas, 15.480 (56,52%) foram do sexo masculino e 11.906 (43,47%) do sexo feminino. A média de permanência geral foi de 14,2 dias, sendo ligeiramente maior no sexo feminino (14,3 dias) do que no masculino (14,2 dias). A letalidade foi de 8,35%, sendo superior no sexo feminino (9,19%), no sexo masculino foi de 7,71%. Quanto à faixa etária, 20.905 internações (76,33%) foram de menores de 01 ano, os quais também apresentaram a maior média de permanência, com 15,4 dias, ficando as faixas etárias subsequentes com 10,9 (01 a 04 anos) e 10 dias (05 a 09 anos). A maior taxa de mortalidade foi observada nos que tinham entre 05 e 09 anos (9,46%), seguidos pelos que tinham entre 01 e 04 anos (9,13%). Quanto ao regime de internação, 9902 foram em estabelecimentos públicos, 11230 privados e 6254 ignorados. A média de permanência foi maior nas instituições públicas, com 16,9 dias, do que nas privadas, com 12,1 dias. A taxa de mortalidade foi ligeiramente superior nas instituições públicas, com 9,37%, as privadas apresentaram a taxa de 8,02%, o que corrobora com estudos semelhantes. Os picos na quantidade de internações ocorreram nos anos de 2010 (2.831) e 2017 (2.860), e as maiores taxas de mortalidade ocorreram em 2006 (13,39%) e 2007 (10,43%). O valor médio das internações foi de R$ 4.568,54. CONCLUSÃO: A letalidade para este agravo ainda é muito elevada, portanto, a rápida identificação e adequado tratamento da sepse representam importantes desafios para a saúde, especialmente em crianças, cujas características fisiológicas diferem dos adultos.